

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

O FIGURINO DO SERIADO *MALU MULHER*: TRANSITANDO ENTRE O BINARISMO DE GÊNERO

Castro, Laise Lutz Condé de; Doutoranda; Universidade Federal de Juiz de
Fora, laiselutz1@hotmail.com¹

RESUMO

A década de 1970 ficou marcada pelo florescimento de vários movimentos organizados em torno das questões feministas no mundo. Sempre atenta às mudanças sociais, a televisão logo acionou seu senso de oportunidade. Dessa forma, chegou aos televisores do Brasil, através da Rede Globo no ano de 1979, o seriado *Malu Mulher*, que tinha o intuito de abordar os novos dilemas enfrentados pela mulher “moderna” de classe média no Brasil. A partir da figura central de Maria Lúcia Fonseca – interpretada pela então consagrada “namoradina do Brasil”, Regina Duarte – a série narrou a vida da socióloga paulista, recém-desquitada e mãe de uma filha adolescente que tentava se reerguer após a separação. Trabalhando temas considerados tabus sociais para a programação televisiva, como o aborto, o divórcio, a violência doméstica e a homossexualidade, o seriado durou duas temporadas e foi reconhecido em diversas premiações mundiais, se tornando um programa emblemático da emissora.

A partir do figurino da personagem, o objetivo desse trabalho se concentra em analisar como se construiu a imagem de uma heroína que se identificava com a agenda feminista, figura tão malquista por uma sociedade conservadora e patriarcal como a brasileira – principalmente no ano de 1979 onde a ditadura militar e a censura ainda assolavam o país. Através do olhar de Marília Carneiro, figurinista da série, investiga-se o guarda-roupa da personagem que transitava entre *blazers* e crochês de acordo com suas ações ativas ou passivas. Ainda, explora-se também as possíveis inspirações advindas do cinema *hollywoodiano* e da história da moda.

Para isso, o trabalho se fundamenta nas teorias de Laura Mulvey (1983), Teresa de Lauretis (1994), Heloísa Almeida (2014), Elizabeth Wilson (1989), João Freire Filho (2005), Rachel Soihet (2006), entre outros. Admite-se aqui que as “tecnologias do gênero” – cinema, televisão e outros discursos

¹ Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduada no Bacharelado em Moda pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

institucionais – possuem a capacidade de controlar o campo do significado social implantando e promovendo normatividades binárias. Sendo a mulher feminista cercada de estereótipos que desqualificam sua aparência em prol da perpetuação do poder masculino, é relevante apurar a construção da figura dessa nova heroína que propagava discursos provenientes dos movimentos feministas do período. Assim como mocinhas e mulheres fatais se tornaram modelos fundamentais na construção da feminilidade hegemônica, a chegada de arquétipos disruptivos, como o caso da personagem Malu, demanda um olhar mais atento para as implicações dessa nova representação.

Palavras-chave: Representações Femininas; Gênero e Televisão; *Malu Mulher*, Feminismos Brasileiros.